



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO *ANGELUS* Praça São Pedro

Domingo, 22 de outubro de 2017 [\[Multimídia\]](#)

Bom dia prezados irmãos e irmãs!

O Evangelho deste domingo (*Mt 22, 15-21*) apresenta-nos um novo encontro direto entre Jesus e os seus opositores. O tema enfrentado é o do tributo a César: uma questão “espinhosa”, a respeito da legalidade ou não de pagar o imposto ao imperador de Roma, a quem estava submetida a Palestina na época de Jesus. As posições eram diversas. Portanto, a pergunta que lhe foi dirigida pelos fariseus: «É permitido ou não pagar o imposto a César?» (v. 17) constitui uma cilada para o Mestre. Com efeito, de acordo com a resposta que tivesse dado, seria acusado de ser a favor ou contra Roma.

Mas também neste caso, Jesus responde com calma e aproveita a pergunta maliciosa para dar um ensinamento importante, elevando-se acima da polémica e das posições opostas. Diz aos fariseus: «Mostrai-me a moeda do tributo». Eles mostram-lhe um denário e Jesus, observando a moeda, pergunta: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Os fariseus respondem: «De César». Então Jesus conclui: «Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus» (cf. vv. 19-21). Por um lado, intimando que se restitua ao imperador aquilo que lhe pertence, Jesus declara que pagar o imposto não é um gesto de idolatria, mas um ato devido à autoridade terrena; por outro — e é aqui que Jesus dá o “golpe de asa” — evocando o primado de Deus, pede que se lhe dê aquilo que lhe pertence como Senhor da vida do homem e da história.

A referência à imagem de César, gravada na moeda, diz que é justo sentir-se a pleno título — com direitos e deveres — cidadãos do Estado; mas simbolicamente faz pensar na outra imagem que está gravada em cada homem: a imagem de Deus. Ele é o Senhor de tudo, e nós, que fomos criados “à sua imagem”, pertencemos sobretudo a Ele. Da pergunta que lhe fazem os fariseus, Jesus extrai uma interrogação mais radical e vital para cada um de nós, uma pergunta que podemos fazer a nós mesmos: a quem pertencemos? À família, à cidade, aos amigos, à escola, ao trabalho, à política, ao Estado? Sim, sem dúvida. Mas antes de tudo — recorda-nos Jesus — tu pertences a Deus. Esta é a pertença fundamental. Foi Ele que te deu tudo aquilo que és e que

tens. Por conseguinte, podemos e devemos levar a nossa vida, dia após dia, no reconhecimento desta nossa pertença fundamental e na gratidão do coração ao nosso Pai, que cria cada um de nós singularmente, irrepetível, mas sempre segundo a imagem do seu amado Filho Jesus. É um mistério maravilhoso!

O cristão é chamado a comprometer-se concretamente nas realidades humanas e sociais, sem opor “Deus” a “César”; contrapor Deus a César seria uma atitude fundamentalista. O cristão é chamado a empenhar-se concretamente nas realidades terrenas, mas iluminando-as com a luz que deriva de Deus. A confiança prioritária a Deus e a esperança nele não requerem uma fuga da realidade mas, ao contrário, um dar industriosamente a Deus aquilo que Lhe pertence. É por isso que o crente olha para a realidade futura, a de Deus, a fim de levar a vida terrena em plenitude e enfrentar com coragem os seus desafios.

A Virgem Maria nos ajude a viver sempre em conformidade com a imagem de Deus que trazemos dentro de nós, oferecendo também a nossa contribuição para a construção da cidade terrena.

Depois do Angelus

Ontem, em Barcelona, foram beatificados Mateus Casals, Teófilo Casajús, Fernando Saperas e 106 companheiros mártires, pertencentes à Congregação religiosa dos Claretianos e assassinados por ódio à fé durante a guerra civil espanhola. O seu exemplo heroico e a sua intercessão ajudem os cristãos que até nos dias de hoje — e são muitos! — padecem discriminações e perseguições em várias partes do mundo.

Hoje celebra-se o Dia Missionário Mundial, sobre o tema “A missão no coração da Igreja”. Exorto todos a viver o júbilo da missão dando testemunho do Evangelho nos ambientes onde cada qual vive e trabalha. Ao mesmo tempo, somos chamados a ajudar afetuosamente, com a assistência concreta e a oração, os missionários que partem para anunciar Cristo a quantos ainda não o conhecem. Recordo também a minha intenção de [promover um Mês Missionário Extraordinário em outubro de 2019](#), com a finalidade de nutrir o ardor da atividade evangelizadora da Igreja *ad gentes*. No dia em que se comemora a memória litúrgica de São João Paulo II, Papa missionário, confiemos à sua intercessão a missão da Igreja no mundo.

Peço-vos que vos unais à minha oração pela paz no mundo. Nestes dias acompanho com particular atenção a situação no Quênia, que [visitei em 2015](#), e pelo qual rezo a fim de que o país inteiro saiba enfrentar as dificuldades atuais num clima de diálogo construtivo, interessando-se pela busca do bem comum.

Agora saúdo todos vós, peregrinos provenientes da Itália e de vários países. De modo especial, os fiéis de Luxemburgo e de Ibiza, o Movimento Família do Coração Imaculado de Maria, do Brasil, as Irmãs da Santíssima Mãe das Dores. Saúdo e abençoo carinhosamente a comunidade peruana de Roma, aqui congregada com a sagrada Imagem do *Señor de los Milagros*.

Saúdo os grupos de fiéis de diversas paróquias italianas, enquanto os encorajo a prosseguir com alegria pelo seu caminho de fé.

E a todos desejo feliz domingo. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!